

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Ano XI

Director da Redacção
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE
Nexta-feira 13 de Janeiro de 1911.

Gerente da empresa
Leovigildo da Silva

Num. 212

O Exemplo

Para fins convenientes, pre-
viamente nos srs. assignantes
e annunciantes deste periódico
que:

as respectivas cobranças,
proceder-se-ho sempre imme-
diatamente a entrega da pri-
meira edição de cada mes;

as reclamações, de qual-
quer natureza, referentes ao
serviço da gerencia ou ao di-
rectivo, só serão attendidas
quando feitas por escripto em
carta fechada ao pessoalmente
no gerente ou no director de
"Exemplo"

ASSIGNATURAS:

Anno 108000
Semestre 58000
Trimestre 28500
Numero avulso . . . 8300

ESCRITORIO

Rua Demetrio Ribeiro n. 177
(antiga da Varzinah)

EXERQUIAS E MESSÃO FUNEBRE

Promovidas por uma commissão
composta pelos srs. Aurelio Virfissi-
no de Bittencourt, Henrique Gomes
Ribeiro, João Baptista da Silva, Carlos
Rodrigues da Silva, Leopoldino
Ribeiro Alves, Bernardino B. do
Mello Feijó, Arthur Gradilano da
Silva, Marcilio Francisco da Costa
Freltas, João Baptista Leite dos Santos,
João Baptista de Figueiredo e
Manoel do Nascimento Corrêa, serão
levadas hoje a effeito, solemnes exequias
e sessão funebre, em inten-
são a memoria do nosso sempre
lembrado amigo, dr. Manoel da Motta
Monteiro Lopes.

Para assistirem as exequias que
serão realizadas na igreja de N. S.
das Dores, as 8 horas da manhã do
hoje, foram convidadas diversas fami-
lias, e o mundo official.

A sessão funebre, será levada a
effeito no salão da S. R. Floresta Au-
rora, endereço preparado para o acto,
e ao qual gentilmente cedido.

Esta redacção, que foi distinguida
com um convite, far-se-ha represen-
tar em ambas as homenagens.

DR. MONTEIRO LOPES

O nosso numero de hoje, que de-
dicamos a memoria do nosso prin-
teado amigo dr. Manoel da Motta
Monteiro Lopes, no 30º dia de seu
fallecimento, devia sair ornado com
um effiche, que possui o nosso col-
leza *Echo do Sul*, do Rio Grande e
que nos fora prometido.

Como não nos chegasse a tempo,
damos o sem essa homenagem, po-
rém no dia que tinhamos aprazado.
Assim procedendo, temos explicado
o motivo porque deixamos de publi-
car o jornal de domingo ultimo trans-
ferrido-o para hoje.

A Direcção

O Dr. M. H. Monteiro Lopes

Ha um mez, fomos ferido em nos-
sa sincera admiração pelo dr. Manoel
da Motta Monteiro Lopes, com o ru-
do golpe da nota lugubre do seu des-
apparecimento, desferido como uma
punchalada, curreira pelo laconismo
de uma noticia telegraphica.

Monteiro Lopes, no scenario da vi-
da objectiva, com a sua acção reger-
nadora, vibrava no seio da sociedade
— symbolisando o coração do povo
abocalhado pelos preconceitos avil-
tantes; e era um "homem" sempre
acitado pelas insinuações humanas, que
o faziam palpitar na revolta dos senti-
mentos brotos, quando attingido por
factos que, embora indirectamente,
o viessem ferir na sua dignidade
de brasileiro nato, como o da escan-
dalosa expulsão de uma brasileira
de origem africana de bordo do *Rio
de Janeiro*, paquete do Lloyd Brazil-
leiro.

A perda irreparavel do eminente
Jurisconsulto dr. Manoel da Motta
Monteiro Lopes, deixa, não resta du-
vida, uma cadeira vaga no congresso
para ser occupada pela phillucida
latifundista de qualquer politiquês;
porém abre um vacuo imprechit-
vel na Representação Nacional, por
que de origem africana, como os ha
de origem alemã, portugueza, fran-
ceza, etc., elle, não só crystallava
em sua personalidade as aspirações
dos descendentes da colonia marty-
risada no Brazil pela negregada in-
stituição, como, com apuradora cul-
tura intellectual, batia-se por todos
os tentamentos dos quaes dependessem
o progresso de sua patria; o que fa-
zia penetrado dos arduos deveres
de sua investidura.

Monteiro Lopes era o echo corpo-
reificado dos nossos reclames civilisa-
dores, que a intervenção em má ho-
ra de um maldito bisturi, acaba do
perdi-o na voragem dos tempos!

Com uma tenacidade invencível e
incansavel, da cathedra em que, pe-
roficadamente, o collocava a sua pil-
lulariedade e indomavel valor
pessoal, elle catechizava o estema-
va o amor proprio de seus compa-
triotas, nos diversos departamentos
da organização social em que officia-
va; ora pugnando pela effectividade
das autogrativas constituições, ora
em prol dos interesses communs ao
proletariado de todos os matizes, co-
mo politico evolucionista que dizia
ser e sabia se conduzir na ingrata
arena em que se exercita um homem
politico.

Conscio do seu real merecimento,
após ter jugulado, em uma luta tita-
nica, o rancor escravagista dos con-
selheiros da monarchia que, para jus-
tificarem a nessa pesada interiorida-
de, oppunham-se a presença de um
descendente de suas victimas na re-
presentação social, Monteiro Lopes
mostrou-nos que não o induzia a va-
lidade de repapar-se entre elles, e
sim desejo de ver satisfeita a opi-
nião nacional, uma vez que foi o
povo, pois virando as costas aos que
procederam ludibrios os seus direi-
tos, nuna vigiliatura gloriosa de ci-
dade, em cidade, de onde erompe-
ram vehementes protestos ao preme-
diado esbulho de seu diploma de
deputado, Monteiro Lopes, abraçava
aqueles que se fraternizando com a
justa causa pela qual se debatia,
provavam, a evidencia, que a sua
victoria eleitoral importava no vic-
torioso destroço do ultimo reducto
do entrincheirava-se a petulancia
ignara dos que entendem que só de-
viam enrolar lardos e na sanção
popular dos nossos foros de cidadão
brasileiro, como consequencia logica
da extincção da escravatura.

E o saudoso dr. Monteiro Lopes,
diga-se sem claudicância, dos repre-
sentantes das diversas origens que
povoam o Brazil, era de que se ho-
dia ufanar de ser o prototipo da in-
tegridade nacional; porque, africo-
brasileiro, os seus ascendentes, sem
dolo porque sofreram, mestiçagem
com os portuguezes e com elles com-
municando os mesmos sentimentos
de amor patrio, tiveram occasião
em determinadas epochas, de fazer
frente aos holandezes, Italianos e al-
lemães em suas tendencias usurpa-
doras do territorio brasileiro.

E o dr. Monteiro Lopes, não des-
mentou as tradições patrioticas
dos seus heroes antepassados, não
deixava passar sem a criteriosa in-
terferencia de sua poderosa identi-
dade, os problemas transcendentis,

em cuja solução envolvesse a gran-
deza nacional.

E' que o espirito equiponderante
do dr. Monteiro Lopes, através de
sua transcendida percepção não lobri-
tava, em seu torão natal, *prelós*, ou
brancos, e sim, brazileiros, que mel-
hor e serio os que pelo devotamen-
to as causas emancipadoras do nosso
civismo, melhor contribuíam para
que o Brazil se encorpore a inter-
nidade dos paises civilizados.

E um empenramento protestante-
mente irrisorio, com o qual pretende-
mos segregá-lo da *paraguetude* do
Brazil, esse de fazer-se em raça ethi-
opica brasileira, quando os tipos de
fentidos dessa raça são — tão escassos
no Brazil, principalmente no Rio
Grande do Sul, onde apenas figuram
nas observações dos recenseamentos
estatísticos a população, como exem-
plo de "brazileiros", ou destacados
para imprimir em seu noticiario de
obito, para variar o regato da curiosi-
dade publica, com essas raridades
macrobioticas.

Com mais razão, então, devia se
denominar de raça germanica bra-
zileira, nos individuos de origem, que,
aqui nascidos em quarta, quinta ou
sexta geração, ainda ostentando a bo-
chechada, dizem-se allemães; conser-
vando os mesmos costumes dos seus
avogengos, falando e obrigando a fa-
lar o idioma allemão a todos quan-
tos dependam de sua tutela, embora
sejam de outras raças. No entretan-
to só reparam nisso, para chorar o
facto dos allemães não quererem ser
brasileiros!

O accidente da cor trigueira da
fina epiderme do individual Monteiro
Lopes, não o excluía da comuni-
cação brasileira, para que se lhe ma-
sacrã a impolitica memoria com o
qualificativo irracional de *deputado
negro*; porque não só não habitamos
no Negricia, como também não ha
qual possessões africanas para man-
dar as camaras *deputados-negros*.
Do mesmo modo, que o nome reve-
zado, a cor do nevo, os olhos, a voz
e cabelos loiros de alguns repre-
sentantes, filhos de allemães ou fran-
cezes e netos de africanos, não au-
torizam a designação de *deputados
brancos*; e quem tal o faça não pas-
sará de um maricas social, supri-
mindo a preoccupação da grandeza
da Patria, pela frívola preoccupação
da esthetica physionomica.

O dr. Monteiro Lopes não era um
deputado-negro; era um brasileiro
e eleito deputado, que dignificava a
orientação do eleitorado que o ele-
geu, pois si os seus antepassados
abjotaram com o suor do seu tra-
balho, seu remuneracão, a florescencia
da lavoura brasileira, Elle com as
faturações do seu talento, con-
tribuía para a areola de povo culto
de que goza o brasileiro, legando á
familia honrosa pobreza.

Negro é um epitheto grosseira-
mente abarrotado, que fero á suscep-
tibilidade, porque ora um synonymo
de escravo, no tempo degradante do
cativeiro, em que jogava em tolas
as camadas sociais, o brocado escr-
vagista; Quem escapou de *branco
negro* é: pelo facto de vender-se o
comprá-se, naquella renegada epocha,
negros mais brancos do que o sr.
Nilo Pecanha, ex-presidente da Re-
publica, o sr. Francisco Glicerio,
senador da mesma e outros. Assim
como o trato do *meu branco* era avil-
tante, porque constituía o synonymo
de senhor de escravo.

O deputado Meleiros de Albuquer-
que, um dos mais brilhantes escri-
tores da epocha actual, em uma de
suas scintillantes chronicas, por oc-
casião da efervescencia de reconhe-
cimento do eminente Monteiro Lopes,
referindo-se a fundação de clubs
ethiopicos, observava que, como quan-
to a do nosso immorial patrio
disputava a primazia ao azevilho,
não era Elle um ethiopo, não só por
ser brasileiro nato, como por fal-
larhe muitas das caracteristicas
dos tipos dessa raça; e o grande
tragico italiano Gustavo Salvini, em
sua recente visita á capital do Es-
tado, em uma conferencia que fez
sobre Othello, protagonista da per-
tentosa obra de Shakespeare, concluiu
que Othello, apesar de ser filho de
africano com arabe, não era um
negro, como muitos erroneamente sup-
punham.

No Brazil, cuja população é do
uma tal promiscuidade de raças, que,
no rodopiar das gerações, poucos se-
rão os brazileiros que saberão onde
ficou enterrada a ponta do rabo de
sua genealogia, si nos arcaes da Afri-

ca, si nos gelos da Siberia — a li-
ção ethiologica de Gustavo Salvini
devia dissipar a corusca da percep-
ção dos nossos sabios que insistem
em falar em raça ethiopica brasilei-
ra, apesar de saberem que os ver-
dugos que escravizaram os africanos
cohabitavam com os mesmos tora-
do e mestiço, o tipo nacional do
povoamento do solo brasileiro. Raça
ethiopica brasileira, tendo como
agente predominantemente em sua re-
pudição, portuguezes, Italianos, allemães
e francezes!

A supla, porém brilhante passa-
gem terreno do preclaro dr. Ma-
noel da Motta Monteiro Lopes, acen-
selhando a fraternidade e a institu-
ção do povo, para a grandeza do
Brazil; illuminando com os seus pro-
fundos ensinamentos a vereda da ci-
vilização por onde devemos trilhar,
para conseguirmos o merecimento so-
cial, julgado pelas qualidades moraes
dos individuos; assignando uma plaza
de reivindicacão de nossos direitos
e constituindo uma legião de civismo
que deve ser repetida aos vindouros,
como um estimulo para aquelle que,
sentindo a consciencia candeada pelo
servilismo herido do cativeiro,
envergonha-se de sua nubre origem
ou clameie a reputação com a cor-
rupção dos costumes, allimentando
assim a pecha de inferiores que ten-
tam nos pespegar á indole.

Gloria a Monteiro Lopes.

Rio Grande, rua Marechal Floriano
nº 14

Esperidião Calado

Dr. Monteiro Lopes

Ainda a respeito do fallecimento
do dr. Monteiro Lopes, transcreve-
mos do *Jornal do Brazil* que se
publica no Rio de Janeiro, as notas
sô o enterramento do mesmo.

A triste noticia do fallecimento do
Deputado Federal, dr. Manoel da
Motta Monteiro Lopes, levou á res-
tendencia da familia enlutada, crecido
numero de pessoas de todas as clas-
ses sociais, que lhe foram exprimir
seus sentimentos por esse rudissimo
golpe.

O corpo do malgrado homem po-
litico, vestido com a sua beca de dou-
tor em Direito, repousava em caixão
de 1ª classe collocado na sala de vi-
sitas transformada em camara ar-
dente.

A todo o instante chegavam co-
ras riquissimas com significativas
dedicacões e telegrammas de condo-
lencias.

O cadaver, que desaparecia sob
uma profusão de flores ntuas, es-
tava rodeado pelas pessoas da fami-
lia e muitas familias amigas.

As 3 1/2 horas da tarde all che-
go o sr. Senador Quintino Bocayu-
ra.

Ex. foi recebido pelo sr. Depu-
tado Raul Barroso, que, em nome da
banca do Distrito Federal agrade-
ceo-lhe a homenagem, que com a
sua presença, prestava no extinto
politico.

As 4 horas da tarde foi o corpo
encomendado pelo Rev. Padre Gio-
como Vicenzi, Vigario da Matriz da
Luz.

Esse acto de religião, reunido na
camara ardente, em piedoso e pun-
gente silencio todas as pessoas que
aguardavam o sahimento.

Terminada essa cerimonia religio-
sa, dois amigos do extinto Depu-
tado pronunciaram sentidas palavras
de despedida.

Foram elles os srs. Antonio de Ma-
nezes e Ezequiel de Souza.

Entre lagrimas e gritos de deses-
pero, a familia depositou na fronte
enregelada do seu querido chefe,
os commovimentos e ternadeiros oscu-
los de despedida.

Foi então fechado o caixão, em
cujas alças pegaram irmãos da Ir-
mandade de Nossa Senhora de Ro-
sário e Santa Epiphigenia, revestidos
de seus habitos, que o conduziram
ao coche.

Desfilou em seguida para o cen-
terio de S. Francisco Xavier o pres-
tito funebre, composto de innumeros
carros e autos, augmentado em cam-
minho de muitas outras pessoas que
a elle se incorporaram.

Alli chegando, foi o corpo recibi-
do por innumeras pessoas de eleva-
da classe social, lembrando-nos de
ter visto, entre outras, os srs. dr.
Miguel de Carvalho, Provedor da

Santa Casa de Misericórdia; dr. He-
lvaro de Souza, representando tam-
bem seu irmão dr. Pedro Luiz, So-
za de Souza; Coronel Coelho Bit-
tencourt e muitas senhoras de sen-
phicas portadoras de ramos de flores
naturaes.

O caixão foi refeito do coche pa-
ra a carreta, pelos srs. Senhores
Quintino Bocayuva e Deputados Ho-
norio Gurgel, Irineu Machado, Bithen-
court Filho, Amibal de Carvalho,
Raul Barroso e Pereira Braga.

Da 4ª hora, os srs. senhores tambem
seguraram os cordões da carreta,
além dos referidos congressistas, os
srs. Pedro do Couto, dr. Ataliba de
Lara, dr. Luiz Ramos e outros.

Ao baixar o caixão, o sollicitador
Wenceslao Barcellos, pronunciação
longo discurso enaltecendo as qualida-
des do finado.

Fallou depois, em nome dos alu-
mos do Collegio Militar, o sr. A.
Martins, que em nome de seus col-
legas, poz em relevo os serviços
prestados pelo extinto Deputado e
os exemplares por elle dados.

Em seguida fallou o sr. Sabino dos
Santos, que, recordando o passado
politico do finado, disse que elle não
foi simplesmente a grande defensor
de sua raça, mas o que mais a clie-
vou, chegando a representá-la em
uma das Casas do Congresso.

Seguiu-se o sr. Israel Soares
Filho, que, em nome de seu pai, ren-
deo homenagem á memoria do De-
putado Monteiro Lopes.

Depois desse orador fallou o sr.
Deputado Irineu Machado, que pro-
nunciou um longo discurso, referen-
do-se de modo commovido e sande-
so a figura moral do extinto.

Fallaram ainda o dr. Ataliba de
Lara, o sr. Lourenço Isidor, em no-
me dos operarios do Arsenal de Ma-
rinha e por ultimo um outro homem
de trabalho, que traduziu os senti-
mentos dos operarios maranhenses.

O carneiro em que descansa o
corpo do malgrado representante do
Distrito Federal, tem o n. 611, e
está collocado no 6º quadro.

Entre o grande numero de coroas
que sobre elle foram collocadas, além
das offerecidas pela familia, destaca-
va-se as que tinham os seguintes
distintos:

Ao dr. Monteiro Lopes a Camara
dos Deputados; Ao dr. Monteiro Lo-
pes, o Conselho Municipal; Ao dr.
Monteiro Lopes, o Presidente do Es-
tado do Rio de Janeiro; Saudades
dos amigos Irineu e Bittencourt; Ao
Deputado Monteiro Lopes, saudades
da banca da carreta; Ao eminente bri-
talheiro, os operarios da Fabrica de
Caruchos do Realengo; Gratidão da
familia Machado; Ao indiviual con-
socio Monteiro Lopes, a Caixa Auxi-
liar dos Bagageiros; Ao paladino do
operariado, os operarios das offici-
nas do Engenho de Dentro; Ao De-
putado Monteiro Lopes, a redacção
do *O Seculo*; Ao dr. Monteiro Lopes,
os mestres da Locomoção da E. de
F. Central do Brazil; Ao dr. Monteiro
Lopes, os empregados do S. P. da
Fehre Amarella; Ao dr. Monteiro
Lopes, homenagem dos operarios da
Imprensa Nacional; Ao dr. Monteiro
Lopes, saudades da redacção do
Exemplo, do Rio Grande do Sul; Ao
dr. Monteiro Lopes, homenagem do
Recreio da Floresta Aurora, de Por-
to Alegre; Ao inesquecivel amigo dr.
Monteiro Lopes, lembrança de An-
thônio Augusto Maia.

Compareceu á seu sepultamento,
cerca de trescentas pessoas, do que
deixamos de mencionar os nomes,
para não nos tornarmos fastidiosos.

Enviaram despachos telegraphicos
a familia do Deputado Monteiro Lo-
pes apresentando condolencias pelo
seu fallecimento, os Srs.:

Dr. Alfreido Backer, Presidente do
Estado do Rio; Lucio Reis, Eugenio
Muniz Freire, Sebastião Magalhães
e familia; Deputado Eduardo Soares,
Capitão J. Albuquerque, Alvaro Albu-
querque, Fernando Hillo e senhora; Fe-
rreço Paulista dos Heorns de Cor-
de Campinas, Antônio Benedito Ma-
chado e familia; dr. Mello Mattos,
Familia Andre Gomes, funcionarios
da Casa da Carreção, S. H. D. Floresta
Aurora, Virissimo Martins, P. Cou-
to, Bandeira de Gouveia, dr. Miguel
Coato, Tuneszeit, João Benedito, d.
Maria de Lourdes Santos, d. Maria
Faustina, Hailley Holland, Lucinda,
Florenço e Nilo, Leo Nicolau Tel-
xeira, Manoel Lopes de Souza, Eu-
genio Caetano, Carlos Paulo da Ca-
mara dos Deputados, Serraglio Oli-
veira, Ladislau Paixão Carvalho, Ma-
jor Cordeiro Farias e familia, Fran-

Rua da Booca 4
França

cisco Machado, Anacleto, Carolina e Branca Guerra, Raphael Guimarães, Francisco Modrão, Alumnos do 2º anno do Collegio Militar, Paulo A. Freire, Alfredo Soares dos Santos, Antenor Tobias Reis, Theodoro J. Souza, Octavio Cama, Ibrahim e Alzir, Israel Junior, Antero Tobias Box, Villaca, Castello Branco e outros.

FELICITAÇÕES

Além dos cumprimentos póstumos que nos trouxeram alguns dos nossos amigos, colaboradores e assignantes, recebemos mais telegrammas e cartões das pessoas e sociedades abaixo mencionadas, pela a entrada do Anno Novo.

A todos indistinctamente, os nossos agradecimentos. Clemente Gonçalves Oliveira e familia, Sociedade Humanitaria Padre Caelque, Vital Baptista, Dorival Souza, Glauco e Sefelari, Duleina, S. das Dóres, Horacio José Velloso, S. familia, Otello Mabilio, Maria, Dornelles, Estevão Marques, Januario de Souza; Club 28 de Setembro, de Rio Fardo; Lindolpho S. Ramos e familia, do Rio Pardo; Alcides Estaquio e familia, de Rio Pardo; Alcibíades A. dos Santos de Vianna; José Leão Vieira dos Santos, de Santa Victoria; Club José do Patrio, de Pelotas; S. B. Felix Esperança, de Pelotas; Club 28 de Setembro, do Rio Grande; Agueda Rodrigues, de S. Paulo; Miguelina Costa e familia, do Rio de Janeiro e Gremio Literario, da Bahia.

DRAMA PASSIONAL

De um jornal de S. Paulo, extrahimos as seguintes linhas, julgando-as dignas de serem reproduzidas. Vem mais uma vez confirmar que o ouro não dá felicidade a ninguém. Em meados do mez passado deu-se em Palermo um drama passional, occorrido em circumstancias verdadeiramente novelescas.

Anna Margilla, de 26 annos de idade, casou-se em 1890, em Napoles, com um notario, a quem não dedicava grande estima, pois tal casamento obedecera mais a interesse da familia do que a inclinação amorosa.

Pouco tempo depois Anna casou-se com um artista chamado Andrea Mucchi e decidiu fugir com elle do domicilio conjugal. Postos de accordo os dois amantes, não tardaram a levar a effecto a tal decisão.

Um dia, Anna Margilla desapareceu de Napoles e foi viver em Palermo com Andrea Mucchi e com uma filha que tinha de sete annos de idade, chamada Luiza.

Pouco depois dos tres viverem juntos morreu o marido de Anna. Esta propoz, então, ao amante que, no intuito de legalisar a sua situação, se casasse com ella. Andrea Mucchi negou-se, terminantemente, a acceder aos desejos de sua amante e não vacillou em fazer-lhe uma confissão que a deixou no mais amargo desespero.

Durante o tempo passado, desde a sua fuga de Napoles, Luiza, a filha de Anna, de seu marido, havia-se tornado uma joven de extraordinaria belleza e Andrea Mucchi enamorou-se della e foi por ella correspondido.

Confessou Andrea as relações que o uniam a Luiza, a mãe de ella, e pediu-lhe que autorizasse a casar com elle.

Assim lhe disse, e tal noticia fez mais effecto a Luiza do que todos os remedios que os medicos lhe davam.

A DESCRENÇA

Um dia um peregrino de Judá se perdeu no cume da montanha, Era um pobre filho de Eydá. Que assim corria em terra estranha. Trazia o coração despedaçado, Descrendo das misérias deste mundo, Era talvez o filho mais amado, Do Eydá, o segredo mais profundo.

Na sombra da mata elle nasceu O filho de Eydá a prostituta. Sem nome n'este mundo elle crescerá, O filho do amor, filho da culpa.

Praxelles da Silca

PRIA IMPRENSA

A FEDERAÇÃO — Completou a 1ª do corrente mais um anno de luctas, a nossa collega A Federação, fundada ainda no regimen monarchico. Órgão do partido republicano, tem a Federação seguido sempre o seu programma, que ha sido até hoje o de vizar o progresso do nosso Estado e da Republica.

Por este motivo, aliás de certo júbilo, foi aquella nossa collega publicada em oito paginas, nas quaes se allentavam-se artigos allusivos aquella data memoravel. A Federação, os nossos parabens.

Calendario social

Fizeram annos: a 6 — o nosso amigo João F. da Costa Junior, proprietario do Armazem Costa Junior. a 10 — o sr. Octavio Pereira dos Santos e a d. Honorina Gomes de Carvalho. a 12 — a menina Jovelina F. Ozorio, filha do sr. Fideliz Francisco Ozorio e d. Malvina de Lima.

Farão annos: a 13 — a senhorinha Ayda de Araújo, filha do sr. Genuino de Souza Araújo. a 15 — o nosso amigo Luiz Silva, artista lithographo, do Estabelecimento Graphico de Hirtz & Irmão.

A LUZ

Caro amigo leitor, tués na igreja é vendido ao adopto. O baptismo, o casamento, a encomendação, a missa e innumeradas outras drogas inúteis e nocivas, que precisarás muito papel e tempo para descreveras. Citarei porém, só 2 das menos rendosas: o por estas o leitor fará pequena idéa das outras de preços mais elevados. No anno de 1900, só de correntes de S. Pedro, o Papa vendeu Rs. 700.000.000! ... As photographias do Papa, dão todos os annos, mais ou menos, a insignificancia de Rs. 400.000.000! ... Em face de que vos venho dizendo, seret eu ou o frade, o herjejo? Abandonae esta igreja de vampiros sociaes, e prestae culto a Deus pelo o amor ao vosso semelhante. Luctae pela-liberdade de consciencia e pela luzão contra a fé cega. Que a luz se faça pela sciencia, que é o verdadeiro Deus.

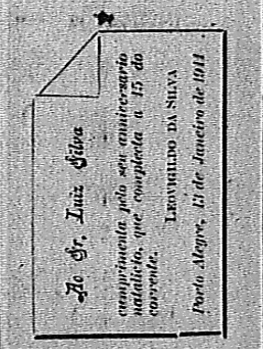
Benjamin (ulvers Operario

Agradecimento

N. R. UNIAO UNIVERSAL. A Directoria desta sociedade, vem cheia de satisfação, agradecer do intuito d'alma nos senhores, senhoras e senhoritas abaixo mencionados, que se dignaram offerter lindissimos meios, para serem vendidos na herança que foi levada a effecto por occasião do pto-rio, realiado domingo ultimo. Ellos: Margarita da Silva, Maria Emilia dos Santos, Alayde Leopoldina do Souza, Anay de Almeida, Cantalicio Nunes, Alda Francisca de Azevedo, Almerinda Nunes dos Santos, Joaquim Mesquita, Pedro Goulart Sam-

pulo, Ignez Flor de Azevedo, Maria das Dóres F. Azevedo, Maria F. Bastos, Alda Azambuja, Ondina dos Santos, Marieta dos Santos, Guilherme d'Oliveira, Ermelinda dos Santos, Arzelinda Nunes, Noemia G. Pinto, Martha Nunes, Catharina da Silva, Eulalia Pereira de Moraes, Edelvina da Silva, Maria C. Barcellos, Elvina da Silva Rosa, Braz da Silva, Vicentina Evaristo, Libânia Barros, Maria José Gomes, Virginia Ramiro, Afonso F. de Oliveira, Antonio Paiva, Edwírges C. da Silva Izabel Patxão, Vicentina Bastos, Cecilia Vargas, Alayde de Lima, Maria Candida, Olympia da Cunha, Izabel Amorim, Ercilia José Mayta, Albertina Santos, Alcega da Silva Rosa, Justina Machado, Gasparina Dias, Maria da Silva, Eliza Berta, Suzana Bastos, Manoel Fontoura, Felisberto Dutra, José Viegas, Pedro José dos Santos, Roberto Antonio, Venancio José Maria e Afonso D. O. Prestes.

P. Alegre, 13 de Janeiro de 1911.



GERENCIA DO EXEMPLO

COBRANÇAS EM ATRAZO

Aos nossos amigos o favorecedores feitos em conta as grandes despesas feitas, pedimos que nos deem todas as facilidades possíveis, como por exemplo:

Os da capital, que ainda não pagaram o ultimo trimestre do anno P. Devirem pagar em nosso escriptorio, ou deixarem em suas casas a importância, quando tenham de sair, pois continuaremos a procurar; ficando o assignante que deixar de satisfazer o seu debito até o fim do corrente mez, sujeito a ser-lhe suspensa a remessa da folha.

Os do interior, a poderão fazer enviando por meio de vales postaes ao gerente desta folha, descontando da importância o respectivo porte; exceptuam-se deste trabalho os nossos amigos do Rio Grande e Pelotas, por achar-se no Rio Grande o nosso companheiro Esperidião Calixto, que procederá a cobrança nesses dois lugares, e em S. João de Montenegro, onde temos como representante, o sr. Lino de Sá Brito dos Santos.

Pedimos tambem aos srs. assignantes que receberem listas para angariar a r o m assignantes, remettermos o mais breve possível, afim de que não sejam prejudicados no trimestre corrente, os novos assignantes.

Folgamos em consignar em nossas columnas, o bom acolhimento que neste anno tem tido o nosso modesto jornal, nas diversas localidades do Estado em que logramos a felicidade de encontrarmos um amigo, a quem confiamos o encargo de nosso representante.

No Rio Grande, a acolhida foi das mais lisonjeiras. Contribuíram com o valioso concurso pecuniario de um semestre de assignaturas, adiantadamente, os srs.: João Pereira Martins, tenente Antonio Luiz de Campos, Pedro Gomes dos Santos, Octacilio João Poester; e puderam-se em dia, pagando de Junho a Dezembro de 1910, os srs.; Casiano de Oliveira Brito, Juvenal Reggio e José Pedro dos Santos.

Mil gracias.

D'aqui e... d'alem

UNIAO TYPOGRAPHICA — Recebemos dessa novel associação, creada pelo corpo typographico desta Capital, a participação de que a 18 do mez p.passado, fora eleita a seguinte directoria que será empossada em 15 do corrente mez. Presidente, Henrique Martins; Secretario, Francisco Thomaz Cardozo; Thezoureiro, Armando Martins; Auxiliares: Antonio Tavares, Dario de Oliveira Rodrigues e José Marcellino Gomes Dias. Agradecendo a fineza, muito desejamos que progrida a futura sociedade.

SOCIEDADE UNIAO OPERARIA DO RIO GRANDE — Dessa conceituada sociedade, que ha muito existe na cidade do Rio Grande, recebemos um impresso, agradecendo-nos a remessa que sem interrupção, temos feito do nosso modesto seminario para sua frequentadissima biblioteca. Prometendo continuar com a cooperação do nosso esforço, para o engrandecimento de tão util agremiação, agradecemos a deferencia de sua comunicação.

UNIAO OPERARIA DE MONTE-NEGRO — Dessa bem organizada sociedade, que tem existencia na villa de S. João de Montenegro, recebemos o officio que abaixo se lê.

A Illustrada Redacção d'O Exemplo Saudações Tenho a honra de comunicar-vos, que em Assembléa Geral realisa da 11 de Dezembro p.findo, foi eleita a Directoria para administrar esta sociedade durante o corrente anno, ficando assim constituída: Presidente, Valdivino da Silva Cruz; Vice-Presidente, Ozorio Pinto de Azevedo; Secretario, Galdino Hippollito da Silva; 2º dito, João Carlos Alves de Oliveira; Thezoureiro, Eduardo Joaquim da Silva; 2º dito, Tristão Hippollito da Silva; Bibliothecario, Arlindo Hippollito da Silva; 2º dito, João Piccolotti; Procurador, Lzaiz Rodrigues da Cruz. A posse realiso-se a 24 do mesmo mez.

Cumprindo o grato dever, aproveitando a oportunidade de apresentar-vos em nome da novel Directoria, os protestos de estima e consideração. Esperamos que continuáreis a prestar a esta agremiação, o vosso valioso apoio. Subscrevo-me com toda consideração e estima. De V. S. V. O. O Secretario - Galdino H. da Silva. Agradecendo a delicadeza de suas expressões, desejamos a novel directoria, toda a sorte de prosperidades no decorrer de sua gestão.

CLUB BAILANTE RECREATIVO

Esta sociedade commemorou a 31 do mez p. findo, o seu anniversario, com um excellente baile. Houve sessão solenne, antes da qual, foi por um grupo de senhoritas, cantado o hymno da sociedade. Fazendo depois uso da palavra diversos oradores, sendo todos muito applaudidos. Agradecendo o convite com que fomos distinguidos, almejamos a esta apreciada sociedade, um brilhante futuro.

UNIAO UNIVERSAL

Perante grande assistência de socios e convidados, realiso-se domingo ultimo o convencosito promovido pela sociedade «União Universal», a chacara Mostardeiro. Durante o dia, foi sempre animador o aspecto do local, onde teve lugar a festa. Em dado momento, effectuou-se o baptismo do estandarte da «União», do qual foram padrinhos o sr. Afonso Domingos O. Prestes, presidente honorario da mesma, e sua exma. esposa.

Por essa occasião, proferiu algumas palavras allusivas ao acto, o sr. Paulino de Souza Bastos. Tambem foi levado a effecto uma «kermesse», que mereceu elogios, pela variedade e quantidade de objectos expostos.

A deusa Terpsichore, tambem teve seu culto, pois as danças não cessaram sinão ao escurecer, quando os convivas se retiraram em direcção á sede social, todos satisfeitos pela bella festa da «União». Segundo ouvimos falar, amanhã realisar-se ha um sarao dançante, offerecido as «Teudeiras».

PARA MATAR GAFANHOTOS

Transcrevemos do Salto, Republica de Uruguay, havendo notado que os gafanhotos não devastavam o cy-namomo, fez algumas experiencias com as folhas dessa planta, sendo que uma deu o resultado esperado. Tomando um numero regular de

folhas, fez um chá e, após haver el-lhe estrado, regou as suas plantas com o chá, destruindo porém, as que não tinham sido regadas. É um processo simples, que não custa muito.

HOSPEDES E VIAJANTES — Embarcou no dia 11, no Venus, com destino ao Paraná, o sr. 1º tenente de cavallaria Leôncio Raphael de Moraes, que acaba de terminar o curso na Escola de Guerra.

Embarcou para Santa Anna do Rio dos Sinos, a exma. sr. d. Belmira Domingues do Amaral, acompanhada de uma filha. Para o mesmo lugar seguiu o sr. Dezedero Antonio Machado, acompanhado de sua exma. esposa e dous filhinhos.

NO MEXICO — Nesse país que nos ultimos tempos tem havido as maiores perseguções por parte de Porfirio Diaz, ditador desde 1876, anno em que se revoltou contra o governo de Juárez, constitucional e bom, todos os elementos politicos têm se congregado em torno do Partido Liberal, afim de comecarem a lucta contra o tyranno.

O povo supporta as maiores misérias. Dos quatorze milhões de habitantes que conta a republica, só dous milhões sabem ler e escrever.

O proletariado ganha ordenadas infinitas, trabalhando treze ou quatorze horas por dia. O camponez é um escravo perfeito: trabalha dez-olte horas por dia; ganhando trescentos reis por jornada. Os Indios indios passivos, têm a mais horrivel sorte que pôde esperar um homem. Nas fazendas matam-lhes de trabalho e fome; quando queirem ir-se embora, o governo manda caçal-os e entregar ao seu dono.

Os indios Yaquis e Mayas foram exterminados, porque resistiram. Da moral social, os governadores ou chefes politicos fazem o que queirem; apoderam-se das esposas dos outros, mandando o marido para um regimento longiquo.

E assim vive aquella pobre gente.

Lar em luto

Francellina Mourão

A's 6 horas da tarde de 6 do mez p. passado, falleceu na Capital Federal, a senhorinha Francellina Mourão. Moça dotada de honroso coração e de cultivada intelligencia, succumbiu aos 19 annos de idade, após prolongados soffrimentos, motivados por perniciosa enfermidade. A finada que era nossa co-estudana, deixa neste capital parentes e pessoas do amizade, aos quaes enviamos sentidos pe-zames.

Eduardo F. Fagundes

Depois de atrozes soffrimentos, falleceu a 27 do mez passado, o sr. Eduardo F. Fagundes, sobrinho do sr. Lourenço F. Fagundes. Gosava o finado de grande sympathia, pois era um homem trabalhador e dotado de muito bons costumes.

A seu sepultamento, que realiso-se na tarde de 28, sendo a encomendação feita na Capella dos Passos, compareceu grande numero de amigos, seus e de seus parentes. Pezames a inconsolavel familia.

A 20 do mez de Dezembro p.findo, passaram pelo rude golpe de perder sua filotrada filhinha Altair, o sr. Nicanor Bernardo da Silva e sua exma. esposa.

Pede-nos o mesmo sr., que agradeçamos no seu e no nome de sua senhora, a todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os na sua dor, hypotheçando-lhes os seus agradecimentos.

O «Exemplo» envia sentidas condolencias.

Gulhermano Dutra

No primeiro dia do corrente mez, sepultou-se nesta capital, a conceituada amadora dramatica d. Gulhermano Dutra (Nena).

Era a finada possuidora de um espirito esclarecido, motivo porque se fazia admirar por quem tivesse occasião de tratar com ella.

Victima de uma cruel molestia, Nena, como era ella conhecida, ha muito tempo que se achava enferma.

Maria da Conceição

Falleceu ante-hontem, a innocente Maria da Conceição, filhinha do sr. Paulino Diamico, artista-graphico da herolca Americana. Aos desolados paes da innocente Maria, os nossos pezames.

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

Antonio José da Silva

com officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta recommenda Mauzóleos, tumulos, pedras para epitaphios, urnas, pedras para mobillias.



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pilastras, Globos, Vasos, Balaustras, Capitels ou quaesquer outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira, ornamentos de cimento por preços sem competencia.

1 — Lomba do Cemiterio — 1

Salão Democrata

de Alvaro B. dos Santos
Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bem servir a sua freguezia; compromettendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21 (antiga Floresta) esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!

Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.

A casa Club

de SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones

Especialista na confecção de anéis profissionais e em cravações para brilhantes.

em preços esta casa não tem competidor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços máximos.

Ninguém venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho cernente a

photographia

e a

pintura.

Alfaiateria

de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de elite em costureira, trilha, côrtes de colletes que vende por preços módicos. Tem attesta do côrte, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Clichés, de prestígio e sanidade. Rua dos Andradas 475

Quereis beber boa cerveja?

Preferi as das mareas

... Oriente ...

Commercial

fabricadas por

Bopp Irmãos.

GRAZIELLA

POR

A. de L. Martins

LIVRO PRIMEIRO

XII

«Aqui tens, aqui tens! leva-me tambem aos pedaços».

E dizendo isto levantava-se rasgando os vestidos, arrancando os cabellos e arrojando-os ao mar.

Depois, passando alternativamente da colera ao pranto, e do desespero ao enternecimento, tornava a sentar-se, firmava o rosto nas mãos e olhando, lavada em lagrimas, para as pranchas descoladas que batiam sobre os canchãos dizia como se fosse aos membros de um ser adorado:

— Pobre barca! foi este o pago que te demos? Deviamos percer juntos como juntos vivemos! Ela-te ahí despedaçada, reduzida a pó, em

cima do rochedo, onde em vão chamaste por nós durante toda a noite. Tão bem nos serviste e tão mal te pagamos! Perdida, aqui, tão perto de casa, ao alcance da nossa voz! arrojada à costa, como o cavaler de um cão que a vaga arremessa aos pés do dono ingrato que o afogou!

As lagrimas embargavam-lhe a voz; depois ella reconhecia a enumerar todas as qualidades do sua barca, o dinheiro que lhes havia custado e as saulosas memorias que estavam presas aquelles fluctuantes fragmentos.

— E era para isto que te pintamos depois da ultima pesca do atum. Era para isto que o meu pobre filho antes de morrer, do me deixar os seus tres pequenos sem pai nem mãe, te construiu com tanto amor, quasi toda com as suas proprias mãos. Quando eu vinha buscar os cabazes de peixe, vendendo-as a fiadas que a sua enxada deixara nos madeiros, beijava-as em memoria delle! São os tubarões do mar que não de beijar-as

agora! Durante as noites do inverno, elle proprio esculpiu, com a sua faca, a imagem de S. Francisco, o pola na prda para a proteger das tempestades.

«Oh! santo implacavel! que affecção nos mostraste! Que fizeste de meu filho, de sua mulher e da barca, que elle nos deixou para com ella ganharmos a vida dos nossos pobres netos?»

— Como te protegeste a ti proprio? Onde está a tua imagem? Para ahí, aos baldões sobre as oitulas!

— Minha mãe! exclamou um dos pequenets apanhando um fragmento do barco que a vaga atirou para entre dois rochedos que ficavam em secco, — aqui está o Santo.

A pobre mulher, passando-lhe a colera, correu para o pequeno, meteu-se nagua, pegou no pedaço de madeira e colando-o aos labios cobriu-o de lagrimas.

Depois tornou a sentar-se e não pronunciou mais palavra.

XIII

Nós ajudamos Beppo e o velho a recolher um a um todos os fragmentos da barca. Depois tornámos a subir para a casa, tristes e distanciadoss dos nossos hospedeiros.

A falta de barco e o tempo não nos permitia partir. Em seguida a comer, com os olhos baixos e sem proferir palavra, um boocado de pão e leite de cabra que nos trouxe Graziella para junto da fonte, debaixo da figueira, deixamos a casa entregue ao seu lucto e fomos passear por entre as latadas de vinha e de baixa das oliveiras, que ficavam na chapada do alto da ilha.

XIV

O meu amigo e eu quasi que não falavamos, mas tinhamos os mesmos pensamentos e tomámos instinctivamente pelos atalhos que iam dar à ponta oriental da ilha e que deviam conduzir-nos à proxima villa de Procida.

Alguns cabreiros e raparigas, em

trajo grego, que encontramos, trazendo bilbas de azeitão à cabeça, indicaram-nos o direito caminho.

Chegámos enfim à villa ao cabo de uma hora de marcha.

— Foi uma triste aventura, disse por fim o meu amigo.

— E' preciso convertel-a em alegria para aquella boa gente, respondi-lhe eu.

— Pensava nisso, replicou elle, fazendo ressonar no tanto uma porção de sequins de ouro.

E eu tambem; mas não tenho senão cinco ou seis sequins na bolsa. Todavia, como tive parte no damno, é bem que o tome no remedio.

— Eu sou o mais rico dos dois, disse o meu amigo, tenho um credito num banqueiro de Napoles. Levanta-se o que lá houver. Ajustaremos contas em Franca.

(Continua)

Primeiro Baratilho de 1911! Preços correntes para o mez de Janeiro de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as surpresas e a realidade se impõe. O ven mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Table with multiple columns listing various goods such as 'Assucar crystal', 'Arroz', 'Café', 'Cerveja', 'Linhaça', etc., with their respective prices in dollars and cents.

Attenção! - Além do vasto sortimento que neste baratilho menciono, previno a minha distincta freguezia que, existem tambem em meu estabelecimento, enorme quantidade de miudezas, de varias qualidades, e de um sortimento completo de tintas. Chamo tambem a attenção da minha freguezia, pedindo que leiam bem este baratilho, e para verificarem-se que tudo quanto elle diz é a pura realidade, fazem a visita a esta casa, que é a mais barateira da Cidade Baixa. Todos os artigos são garantidos. Desejo pois que os meus freguezes tenham no decorrer do anno 1911, innumerables felicidades, e continuem a dispensar a mesma attenção que até aqui.

Porto Alegre, 13 de Janeiro de 1911.

O Proprietario: João F. da Costa Junior.

Casa Stanley

Esta casa tem grande sortimento de chinellos, tamanhos e sandalias, liços e bordados, com salto baixo e a bahiana, para todas as estações e gosto, para uso de homens, senhoras e creanças.

Variedade em artigos para calçado.

Unica casa que vende sempre barato

Carlos Maciel Rua Marechal Floriano (Liceu)



Alfaiateria de Candido A. de Lima. Rua Andrade Neves n. 103 (aniga ru Iva). Nesta casa encontram-se um grande sortimento de casemim, paes, entretaguetas e caselinas. A prompta-se com brevidade a qualquer trabalho conconrente a este ramo de negocio. Porto Alegre.

Banca no. 1. Premiada na Exposição Nacional com medalha de ouro. A Banca n. 1 do mercado publico desta capital, está situada na esquina entre o açougue Provenzano e a banca n. 48. Tem ella actualmente o maior combatente da syphilis e do rheumatismo, denominado "Elixir Anti-syphilitico"; como a excellente Pomada para debellar os sores felidos. Garante tambem a efficacia da cura sem dor dos canceros venereos, com um preparado em liquido que possui. Continua a ter e a receber constantemente, variedade de heras; medicinas collidas em tempo proprio e bem tratadas; mel de pau, mandacato, etc.; oleo de capivara, ovos de Jacaré, de lagarto, etc.; xaropes diversos. Encontra-se tambem a herba chamada tres folhas contra as gotas milliares. Uma raiz contra a terrivel dor de dentes, e do malocario. muy curmillo e aromatica contra o syphilis. Mercado Publico. M. Bandeira Dias.